

ATUAÇÃO DO NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM ATIVIDADES COLETIVAS NA ATENÇÃO BÁSICA EM SANTA CATARINA

Elaine Pires de Souza ¹, Fernanda Karla Metelski ², Carine Vendruscolo³.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem. Centro de Educação Superior do Oeste – CEO/UDESC Oeste.

² Orientadora. Professora Assistente do Departamento de Enfermagem. CEO/UDESC Oeste.
fernanda.metelski@udesc.br.

³ Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem. CEO/UDESC Oeste.

Palavras-chave: Atenção Básica em Saúde. Saúde da Família. Grupos com Usuários.

Objetivo: descrever as atividades coletivas realizadas pelas equipes dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica (Nasf-AB) no Estado de Santa Catarina (SC). **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa quantitativa, observacional, descritiva, e transversal, um recorte que integra o estudo multicêntrico intitulado “Núcleos de Apoio à Saúde da Família: movimentos de Educação Permanente para a Promoção da Saúde mediante realidade social do território”, sob coordenação do Grupo de Estudos sobre Educação e Trabalho (GESTRA) da UDESC Oeste, realizado no âmbito da AB, em SC. Para Bauer e Gaskell (2015, p. 22-23), “a pesquisa quantitativa lida com números, usa modelos estatísticos para explicar os dados”. Nesse tipo de pesquisa, a representação dos dados ocorre através de técnicas quânticas de análise, cujo tratamento objetivo dos resultados dinamiza o processo de relação entre variáveis (MARCONI; LAKATOS, 2011). Participaram deste estudo 359 nasfianos que atuam nas equipes do Nasf-AB em SC, e que aceitaram responder um questionário do tipo *survey* enviado para o e-mail nos meses de maio e junho de 2017. A amostra foi calculada considerando 95% para o intervalo de confiança e 4,5% para a margem de erro. **Resultados:** a maioria dos participantes do estudo são do sexo feminino (88%), tem uma média de idade de 33,6 anos, com desvio padrão de 7,6 anos, idade mínima de 22 anos e máxima de 59 anos. Entre os dados, destacaram-se algumas prevalências: a categoria profissional psicólogo (27%); nasfianos com pós-graduação/especialização (71,5%); e os entrevistados integram o Nasf-AB 1 (39,5%). Em relação as atividades coletivas/grupos com usuários na ABS, foi realizado o somatório das periodicidades “diariamente” e “até três vezes por semana” e obteve-se como resultado: as atividades coletivas/grupos específicos da área de formação foi superior (81,7%) as não específicas (76,6%); para os grupos específicos da área de formação, prevalece o educador físico (87,1%) com maior percentual, e o farmacêutico (9,7%) com o menor; para os grupos não específicos de sua área de formação, novamente o educador físico (35,5%) é a categoria profissional que mais participa, e o farmacêutico (9,7%) a que menos participa. Em relação as Macrorregiões de Saúde de SC, para a realização dos grupos não específicos da área de formação, destaca-se a Foz do Rio Itajaí (50%), e, entre as específicas da área de formação, obteve-se um empate entre o Vale do Itajaí e Foz do Rio Itajaí (53,2%). **Discussões** a feminização do trabalho em saúde vem alcançando mais de 80%

dos profissionais especialmente nas funções relacionadas aos cuidados como a enfermagem, de saúde mental, psicologia e nas funções auxiliares (BRITO et al., 2016). Os resultados deste estudo diferem da pesquisa realizada em equipes dos Núcleos (nessa época, denominados de Apoio a Saúde da Família - NASF) do município de São Paulo, que revelou a dificuldade em propor a composição dos Núcleos e a quantidade de cada profissional, especialmente quando a necessidade era inserir profissional não médico (SILVA et al. 2012). Em SC, as equipes do Nasf-AB demonstram afinidade com ferramentas de trabalho que as aproximam dos usuários, como é o caso dos grupos específicos da sua área de atuação. Mesmo em menor proporção, também observam-se ações coletivas por meio de grupos voltados para abordagens generalistas (não específicas da área de atuação do nasfiano), nas quais a Promoção da Saúde ganha destaque. Em relação à formação e a preparação dos profissionais, este é um aspecto que deve ser amplamente debatido, pois, como afirmam Gonçalves et al. (2015, p. 71) “atuar em equipe, desempenhar ações compartilhadas, realizar atendimentos de grupo são ações que nem todos os trabalhadores que atuam na área da saúde têm experiência ou formação para realizar”. As atividades coletivas/grupos não específicas da área de formação profissional, requerem, por parte dos nasfianos, atingir a horizontalização nas relações, o que exige práticas inter e multidisciplinares constituídas por debates democráticos entre as equipes (ELLERY, PONTES e LOIOLA, 2013). Sendo assim, considera-se que o pacto entre Nasf-AB e eSF é que permitirá o trabalho efetivo, sendo a especialidade e experiência de cada profissional o componente individual que irá embasar a tomada de decisões e as ações a serem desenvolvidas (SILVA et al. 2012).

Consideração Finais: de modo geral, são desenvolvidas mais atividades coletivas/grupos específicos da área de formação dos nasfianos, quando comparado aos não específicos, e ainda, um percentual significativo de nasfianos (19,2%) que oferecem suporte a um número maior de equipes de Saúde da Família (eSF) do que o preconizado nas políticas pública, o que requer a implantação de novas equipes de Nasf-AB e a redistribuição das eSF entre essas equipes. Observou-se também a necessidade de desenvolvimento de mais pesquisas envolvendo a atuação dos nasfianos e as contribuições decorrentes de sua prática profissional para a AB.

Referências:

BRITO, G. E. G. et al. Perfil dos trabalhadores da estratégia saúde da família de uma capital do nordeste do Brasil. **Revista de APS** (Impresso), v. 19, n. 3, p. 434-445, 2016.

SILVA, A. T. C. da et al. Núcleos de Apoio à Saúde da Família: desafios e potencialidades na visão dos profissionais da Atenção Primária do Município de São Paulo, **Brasil. Cad. Saúde Pública** [online]. v.28, n.11, p.2076-2084, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2012001100007&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 28 abr. 2018.

GONCALVES, R. M.de A. et al. Estudo do trabalho em Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), São Paulo, Brasil. **Rev. bras. saúde ocup.** [online]. v.40, n.131, p.59-74, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0303-76572015000100059&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 30 abr. 2018.

ELLERY, A. E. L.; PONTES, R. J. S; LOIOLA, F. A. Campo comum de atuação dos profissionais da Estratégia Saúde da Família no Brasil: um cenário em construção. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 415-437, Jun. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73312013000200006&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 13 abr. 2018.